

PF investiga participação de 5 pessoas no assassinato de Bruno e Dom**SANGUE NA FLORESTA****DE DOIS PARA CINCO
PF BUSCA MAIS SUSPEITOS POR
ASSASSINATOS DE DOM E BRUNO**

Perícia. "Remanescentes humanos" que podem ser de Dom e Bruno chegam a Brasília; perícia no laboratório da PF começa hoje, e resultados podem sair apenas no fim da semana que vem

Após o encontro de fragmentos de corpos que podem ser do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira, a investigação sobre o duplo homicídio confessado pelo pescador Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado, nas proximidades da Terra Indígena do Vale do Javari, no Amazonas, segue em busca de mais envolvidos no crime. A Polícia Federal teria começado a investigar a participação de mais cinco pessoas no caso.

A informação foi divulgada pela Globonews ontem, a partir de fontes da PF. O grupo seria dividido em três suspeitos de envolvimento direto na morte de Bruno e Dom, um envolvimento na ocu-

tação dos corpos e um possível mandante.

Na entrevista em Manaus anteontem à noite, quando anunciou a descoberta de fragmentos de corpos que podem ser de Dom e Bruno, a PF adiantou que havia indícios mais fortes sobre os executores a serem confirmados. O superintendente da PF no Amazonas, Eduardo Alexandre Fontes, avisou que "mais prisões poderiam acontecer em breve".

As equipes de buscas baseadas em Atalaia do Norte (AM), para onde o jornalista e o indigenista seguiram no dia 5, quando desapareceram, não conseguiram encontrar ontem, na região apontada por Pelado, o barco onde estavam Dom e Bruno. O assassino confes-

so disse à Polícia Federal, que coordena as equipes envolvidas na procura, que afundou a embarcação com sacos de terra.

— A princípio, ele alega que (a morte) foi disparo de arma de fogo, mas temos que aguardar a perícia realmente para ela dizer, identificar qual foi a causa da morte, as circunstâncias e a motivação aliado ao que nós temos produzido e vamos produzir — adiantou o superintendente do Amazonas anteontem.

SANGUE DESCARTADO

A Polícia Federal confirmou na noite de ontem que não achou o barco, apesar de "exaustivas buscas" realizadas no perímetro apontado por Pelado. No mesmo co-

municado, a corporação informou que o exame de amostras de sangue que estavam no barco de Pelado, apreendido quando ele foi preso na semana passada por policiais militares, descartou que o material pudesse ser de Dom. "Foi obtido um perfil genético completo, de indivíduo do sexo masculino. Confrontando-o com os perfis genéticos de referência dos desaparecidos, o Instituto Nacional de Criminalística excluiu a possibilidade desse vestígio ser proveniente de Dom Phillips".

Em relação a Bruno, o exame foi inconclusivo, segundo a polícia. Seriam necessários exames complementares para uma conclusão. Além disso, o material

orgânico recolhido em um rio na semana passada, "apesar da compatibilidade com origem humana na análise macroscópica", não continha DNA humano. "Esse resultado pode ser devido à degradação do DNA autossômico ou à origem não humana da amostra, segundo os peritos", acrescentou o comunicado.

"As equipes de investigação prosseguem realizando diligências visando a completa elucidação do caso", conclui a nota da PF. Apesar disso, segundo a TV Globo, mergulhadores, indígenas e bombeiros que participavam das buscas deixaram ontem Atalaia do Norte.

Os fragmentos de corpos começam a ser analisados hoje pelo Laboratório de

Criminalística da Polícia Federal, em Brasília. Os peritos começarão a fazer o exame de DNA no material genético, que foi localizado em um igapó, uma área de vegetação alagada.

DINÂMICA DO CRIME

A previsão é que o estudo dos "remanescentes mortais" — como definiu o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres — apresente resultados só no fim da semana que vem.

— O exame de DNA trará robustez à investigação, não só por identificar as vítimas, mas também para comparar com eventuais vestígios que serão encontrados nos locais. E a partir daí, se monta a dinâmica do crime. Geralmente, o exame é feito com um prazo de 30 dias, mas é possível que seja concluído em até 10 dias — explicou o presidente da Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF), Marcos Camargo.

Os peritos ainda devem fazer o exame necroscópico nos corpos para tentar aferir o as causas dos homicídios: quantos disparos foram feitos e se eles realmente causaram a morte de Dom e Bruno.

A PF não quis informar em que estado os corpos foram encontrados. Mas há a suspeita de que foram cortados e queimados antes de serem enterrados.

No depoimento em que confessou a participação no crime e a ocultação do barco e dos corpos, Amarildo afirmou que o irmão, Osene da Costa Oliveira, preso esta semana, não tinha relação com o homicídio. No entanto, Osene, também conhecido como Dos Santos, continua preso e ainda é considerado suspeito pela PF. Ele e o irmão são suspeitos de ligação com o narcotráfico, que usaria a pesca ilegal para lavar dinheiro de venda com as drogas, segundo um relatório da Polícia Federal.

A Câmara dos Deputados divulgou ontem a lista dos 15 deputados da comissão criada para acompanhar a investigação sobre a morte de Bruno e Dom. A comissão será coordenada por José Ricardo (PT-AM) e terá como vice a deputada Joenia Wapichana (Rede-RR). O grupo deve ir a Atalaia do Norte na semana que vem.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 9